

Elia Terra Barbosa | Gleice Pereira

Resumo: A pesquisa tem como foco analisar as dimensões pedagógica e organizacional das redes de bibliotecas escolares à luz da literatura em Ciência da Informação e da Educação. O projeto piloto balizador da pesquisa teve como referência a Rede de Bibliotecas Escolares do município de Vila Velha/ES que, no ano de 2013, iniciou o processo de revitalização das bibliotecas com a criação, no organograma da Secretaria de Educação, do Setor de Coordenação Geral das Bibliotecas Escolares. O referencial teórico norteador do estudo foi constituído pelas entidades Federação Internacional de Associações de Instituições Bibliotecárias e o Conselho Federal de Biblioteconomia; pelos programas Rede Nacional de Bibliotecas Públicas de Portugal, e o Programa Nacional de Redes de Bibliotecas do Chile; e pelos pesquisadores Castells (2002), Campello (2003), Castro Filho(2016), Moro e Estabel (2011). O resultado da implantação do projeto piloto no município de Vila Velha institucionalizou ações norteadoras para a gestão da rede de bibliotecas do município. Conclui-se que os desafios e metas serão superados e alcançados em curto prazo.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Implantação de projeto piloto; Redes de bibliotecas.

Abstract: The research focuses on the analysis of the pedagogical and organizational dimensions of school library networks in light of the Information Science and Education literature. The fundamental pilot project on this study was based on the School Libraries Network of Vila Velha/ES which, in 2013, started the process of revitalizing libraries with the creation of the General Coordination Sector of School Libraries in the organization chart of the Department of Education. The theoretical reference framework of the study was constituted by the International Federation of Library Associations and Institutions and the Federal Council of Librarianship (Brazilian entity); by the Portuguese Public Library Network program, and the National Library Network Program of Chile; and by the researchers Castells (2002), Campello (2003), Castro Filho (2016), Moro and Estabel (2011). The result of the implementation of the pilot project in the municipality of Vila Velha institutionalized guiding actions for the management of the municipality's libraries network. It is concluded that the challenges and goals will be overcome and achieved in the short term.

Keywords: School library; Pilot project implementation; Library networks.

1. Introdução

A organização e a estrutura dos sistemas de ensino no Brasil, públicas ou privadas, são definidas pelas diretrizes gerais da Constituição Federal de 1988, no Capítulo III; pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.º 9.394 de 1996; e, ainda, pelos programas educacionais contemplados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todas essas legislações nacionais reportam-se, direta ou indiretamente, ao funcionamento das bibliotecas escolares.

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) instituiu recentemente a Resolução CFB nº 199/2018, que dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares, em seu art.1º. “Estabelecer como padrão os parâmetros para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares das redes públicas e privadas da educação básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

O Manifesto da International Federation of Library Associations and Institutions (2016:16) para as Bibliotecas Escolares afirma:

Os responsáveis da educação a nível nacional e/ou regional/ local devem estabelecer um sistema de apoio à implementação e desenvolvimento das bibliotecas escolares. Devem ser feitos esforços para definir e implementar um nível básico de serviços e atividades, para que os alunos e professores possam encarar a biblioteca escolar como um recurso para o ensino e aprendizagem a que podem aceder. O trabalho desses serviços de educação pode incidir em questões como: formação inicial e contínua dos bibliotecários escolares, aconselhamento profissional, estudos de investigação, colaboração com grupos de bibliotecários escolares e com as suas associações profissionais e desenvolvimento de normas e diretrizes.

Assim, os sistemas de ensino brasileiro precisam ter bibliotecas com estrutura básica padronizada bem como parâmetros de funcionamento mínimos de acordo com as legislações e resoluções vigentes apontadas. Porém, ainda é evidente o descaso com as bibliotecas escolares no Brasil e com o cumprimento das leis estabelecidas por parte dos governantes e gestores de escolas. Uma maneira de fortalecer a biblioteca e contribuir para efetivar e estruturar as Unidades de Informação dos sistemas de ensino seria uma rede consolidada.

A biblioteca escolar, que atua de forma independente, encontra muitos obstáculos e entraves para avançar e conquistar os objetivos planejados pelos bibliotecários. Muitas vezes, é um trabalho solitário, sem apoio da própria equipe da escola. Já a biblioteca que faz parte de uma rede consolidada tem contato com outros profissionais, tendo suporte necessário à execução de suas atividades. Se a rede tiver uma coordenação central, facilitará e fortalecerá ainda mais os trabalhos desenvolvidos na biblioteca da escola.

Isso posto, a pesquisa tem como foco analisar como as redes de biblioteca escolar no Brasil podem contribuir para o fortalecimento e consolidação de práticas significativas de aprendizagem e potencialização da biblioteca escolar no processo educativo. O problema da pesquisa reside no estudo sobre a atuação dessas referidas redes nas dimensões pedagógica e organizacional, à luz da literatura em Ciência da Informação e da Educação. A rede de bibliotecas escolares do município de Vila Velha/Espírito Santo é apresentada como piloto neste estudo, dialogando com as tendências contemporâneas para a gestão de redes de biblioteca escolar, as múltiplas funções da biblioteca na escola e o papel do bibliotecário no processo educativo.

Fundamentação teórica

A biblioteca escolar é uma Unidade de Informação relevante para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Sendo assim, a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), apoiada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), criou as Diretrizes para a Biblioteca Escolar e definiu a biblioteca como:

[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são

fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2016:19).

Elaborou também as orientações e recomendações das quais se destacam:

Recomendação 3. Deve ser posto em prática um plano para o desenvolvimento das três características necessárias para o sucesso de uma biblioteca escolar: um bibliotecário escolar qualificado; uma coleção que apoia o currículo da escola; e um plano explícito para o crescimento e desenvolvimento da biblioteca escolar.

[...]

Recomendação 5. Deve ser aprovada legislação sobre a biblioteca escolar, a nível das instâncias governamentais adequadas, para assegurar que as responsabilidades legais são claramente definidas no que respeita à criação, apoio e melhoria contínua de bibliotecas escolares acessíveis a todos os estudantes (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2016:12).

A Organização dos Estados Americanos (OEA) apresenta a biblioteca escolar como um centro de aprendizagem que, conforme definição se configura por meio da:

[...] participação direta em todos os aspectos do programa de educação [...] onde os educadores, estudantes e usuários em geral podem redescobrir e ampliar seus conhecimentos, desenvolver pesquisas, desenvolver aptidões para leitura, para opinar, para avaliar, assim como desenvolver meios de comunicação [...] com o objetivo de assegurar uma aprendizagem total. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e da formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece informação necessária para tomada de decisão na aula (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1985, 21-22).

Entende-se ainda que as bibliotecas “[...] não só contribuem para a aprendizagem, mas, o mais importante, se constituem em espaços de cidadania, uma vez que valorizam o conhecimento e democratizam o acesso à informação” (VALENTIM, 2017:26).

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) apresentou, em 2008, o projeto mobilizador “Biblioteca escolar: construção de uma rede de informação para o ensino público”. A proposta ora defendida pelo Sistema CFB/CRB busca configurar tal intervenção sob as perspectivas:

a) Social – porque contempla, prioritariamente, a sociedade como público-alvo beneficiário; b) Profissional – tendo em vista que irá exigir a melhoria na qualidade do perfil do bibliotecário envolvido, tanto no atendimento ao público, quanto na operacionalização do sistema; c) Educacional – uma vez que, diante da fragilidade, em termos legais e operacionais, da biblioteca escolar na Rede Pública de Ensino, e do importante papel que ela assume

como complemento à sala de aula, na descoberta e na consolidação do conhecimento, é preciso que ela se fortaleça, inserindo-se em um contexto maior fazendo emergir deste cenário a necessidade da constituição de um sistema estruturado e dotado de permanência; d) Filosófico – motivado pela convicção de que a biblioteca escolar não pode ficar na dependência de uma legislação inconsistente ou ser levada com pouca seriedade no que tange a sua implementação, mas, ao contrário, seja sua situação inequívoca e leve em consideração que o conhecimento acumulado e registrado pelo ser humano ao longo do tempo é condição para a reflexão e o avanço nos mais diversos níveis; leitura e pesquisa, movidas até pela simples curiosidade, levam o usuário do acervo e da informação a dar um passo à frente (BRASIL. Conselho..., 2008:10-11).

Diante do aporte teórico e pesquisa bibliográfica, encontram-se várias definições acerca do conceito e entendimento de redes de bibliotecas. Nesse sentido, quando se fala em rede e/ou sistemas de Unidades de Informação, entende-se uma estrutura organizada e articulada na qual os participantes interagem com objetivos comuns para o alcance de resultados positivos e fortalecimento de todos os envolvidos.

Rede de bibliotecas seria “[...] um conjunto de sistemas bibliotecários conectados, que mantêm sua autonomia administrativa e cujo fundamento constitui a cooperação entre as bibliotecas que formam a rede” (VALERA OROL, GARCIA MELERO e GONZALEZ GUITIAN, 1988:218). Para Kent (1979), a formação de redes de bibliotecas tem como objetivo central o atendimento aos usuários para disponibilizar o acesso amplo de materiais e serviços, com redução de custos.

Castells (2002) afirma que a rede é um conjunto de nós interligados. No mundo atual, as funções e os processos dominantes organizam-se cada vez mais em torno de redes, favorecendo, assim, as operações e os resultados dos processos de produção, experiência, poder e cultura. O autor avalia que pertencer a uma rede é mais vantajoso do que não lhe pertencer.

A temática sobre o trabalho em sistemas de bibliotecas escolares não é recente e tornou-se um desafio para quem sente necessidade em trabalhar em prol da educação. Assim, percebe-se o campo com várias possibilidades, desde sair da letargia histórica muito relatada na literatura da área, até acreditar em um campo que pode assumir uma postura de protagonista em especial na educação e no campo de políticas públicas (BARBOSA, 2017:1.747).

Para Carvalho (2017), quanto à apresentação das redes de biblioteca, elas podem ser categorizadas por diferentes aspectos: tipologia, funções, benefícios e planejamento. Destacamos aqui alguns benefícios de participação, pois, segundo a autora, as vantagens de se participar de redes são maiores do que não participar porém nem sempre são percebidas e valorizadas pelas instituições que as mantêm e até pelos próprios participantes das bibliotecas. Vejamos:

- [...] • defesa dos interesses das bibliotecas junto a órgãos governamentais, técnicos, profissionais;
- experiência de compartilhamento e colaboração em coleções, serviços e projetos em nível nacional e regional;

- assistência na migração de registros catalográficos e criação de repositórios digitais;
- participação em programas de desenvolvimento profissional, como educação continuada, acesso a consultores e especialistas, acesso a ferramentas de comunicação (wikis, blogs, listas etc.), integração em comitês, grupos de trabalho e fóruns para compartilhar conhecimentos e discutir assuntos de interesse e solução de problemas;
- utilização de múltiplos canais de comunicação para manter os membros regularmente informados;
- gestão profissional a cargo de especialistas com dedicação exclusiva para orientar a biblioteca naquilo que for preciso para obter os melhores resultados da sua atuação na rede.

[...]

Entre os benefícios oferecidos às instituições encontram-se:

- melhoria da avaliação institucional e do nível de aprendizagem, aumento da produtividade de pesquisadores, professores e funcionários através do acesso às vastas coleções das bibliotecas participantes, que proporcionam igualdade de acesso aos recursos eletrônicos para todas as instituições membro;
- redução de custos para compra em escala, pelo compartilhamento de custos e gestão profissional;
- aquisição compartilhada de sistema de automação de biblioteca, veículos e instalações para armazenamento;
- uso de tecnologia para interligar todas as bibliotecas, evitando duplicação de infraestrutura e pessoal por parte das instituições (CARVALHO, 2017:184-185).

Pesquisadores na área de biblioteca escolar (CAMPELLO, 2003; CASTRO FILHO, 2016; MORO e ESTABEL, 2011) ressaltam a lacuna na preparação pedagógica, nas competências do profissional bibliotecário, na falta de políticas públicas e também o descaso dos órgãos competentes para solução dos problemas. Evidenciam ainda a importância da rede de bibliotecas escolares.

Figueiredo (2004) apresenta o Programa Rede Nacional de Bibliotecas Públicas de Portugal, criado em 1987. O contexto da sua criação e desenvolvimento focou os desafios que a sociedade da informação impôs às bibliotecas públicas; evidenciando a importância da política nacional para o setor caminhar com um novo ritmo e objetivando atualizar a biblioteca pública portuguesa e a própria rede no sentido de dotá-la da qualidade de rede informacional.

Quando falamos desta rede estamos a falar de um conjunto de equipamentos culturais criados com base num denominador comum que podemos caracterizar do seguinte modo: a adoção por todos os intervenientes de um mesmo conceito de biblioteca pública, um programa base e uma metodologia para a sua execução comum a todas as bibliotecas, e a parceria estabelecida entre a administração central e local para a concretização, no terreno, de uma política para as bibliotecas públicas (FIGUEIREDO, 2004:65).

No ano de 1996, também em Portugal, foi criado o Programa Nacional Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), com legislação própria em conjunto com o Ministério da Educação e o

Ministério da Cultura. O objetivo da RBE era implantar bibliotecas em todas as escolas de ensino básico alinhadas com diretrizes de organizações internacionais, como Ifla e Unesco. As linhas de orientação técnica e funcional para as bibliotecas delimitavam cinco parâmetros principais. São eles: “[...] recursos humanos e formação, recursos físicos, funcionamento e animação, gestão e apoio da RBE, e Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares” (PORTUGAL, 2009:22).

No Chile, também houve padronização na gestão das bibliotecas tanto nas escolas públicas como nas escolas de ensino privado. Em 1993, foram instituídos os Centros de Recursos para o Aprendizado (CRA). Os CRA estruturam-se considerando diferentes âmbitos de gestão: “[...] definição da Biblioteca Escolar CRA; usuários; espaço; coleção; equipe de trabalho; gestão pedagógica; gestão administrativa; redes e cooperação, com a finalidade apoiar o processo de ensino/aprendizagem, o incentivo à leitura e a educação de usuários” (CHILE, 2011).

Segundo Limas e Campello (2017), no Brasil, ainda não existe implementada uma rede única de bibliotecas escolares. Esclarecem que isso se deve à grande dimensão do país e às diferenças regionais e locais, porém as redes vêm se organizando em âmbito local, nos municípios ou em sistemas particulares de ensino.

As redes surgiram como forma de rever a biblioteca escolar e seu papel, em um esforço de inseri-la no sistema de ensino. Este surgimento ocorreu a partir da segunda metade da década de 1990, impulsionado por contextos de transformação e movimentos mais amplos de reformas nos sistemas de ensino municipais, tendo como um dos pontos centrais a possibilidade de serem alternativa para superar a infraestrutura precária das bibliotecas escolares (LIMAS e CAMPELLO, 2017:9).

Para dar suporte à implantação e investimento em bibliotecas, a International Federation of Library Associations and Institutions (2016) também definiu, nas Diretrizes para a Biblioteca Escolar, orientações aos governos, associações de bibliotecas, escolas, diretores de escolas e comunidades escolares, enfatizando a relevância das bibliotecas escolares em resultados positivos nos sistemas educativos locais, além das necessidades de informação da comunidade escolar de acordo com os aspectos característicos específicos da comunidade:

Sendo da responsabilidade das autoridades locais, regionais ou nacionais, a biblioteca escolar deve ser apoiada por legislação e políticas específicas. As bibliotecas escolares devem ter meios financeiros suficientes para assegurar a existência de pessoal com formação, documentos, tecnologias e equipamentos e ser de utilização gratuita (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2016:25).

Especificamente nos investimentos em políticas públicas, a IFLA definiu:

Para garantir a atualização e vitalidade da coleção de recursos educativos e informativos de uma biblioteca escolar, é necessária uma dotação orçamental adequada, tendo em conta a realidade local. As despesas de orçamento devem estar relacionadas com o que projeto educativo da escola prevê para a biblioteca e traduzir-se num investimento na formação dos alunos,

professores e pessoal não docente (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2016:28).

Percebe-se, assim, que não somente para o funcionamento das bibliotecas escolares bem como para as redes integradas se consolidarem, é necessário um investimento em políticas públicas, recursos humanos e também legislação própria.

[...] pontos como legislação e documentação, dotação orçamentária, recursos humanos, entre outros, necessitam ser mais bem articulados para que as redes se estruturam [...]. O fortalecimento da biblioteca escolar, no âmbito do setor público, depende em grande parte de políticas públicas. Conclui-se, nesse aspecto, que as atividades de suporte à rede necessitam ser mais bem consolidadas para que atividades meio e fim consigam otimizar a contribuição da biblioteca escolar no meio educacional (CAMPELLO, 2003:17).

Diante do exposto, pode-se inferir que as redes de bibliotecas escolares são eficazes para o compartilhamento de valores, ideias, competências e serviços. Além disso, passaram a ter estratégia privilegiada para trazer inovações e valor agregado como um todo e para cada biblioteca, em particular, para as escolas e sociedade em geral.

Biblioteca escolar em rede: a implantação do projeto piloto da rede de biblioteca em Vila Velha/ES

A biblioteca escolar possui singularidade e potência no processo educativo dos alunos. Quando bem estruturada, administrada e cumprindo sua missão pedagógica, trará resultados positivos no processo ensino-aprendizagem. Mas, como as redes de biblioteca escolar podem fortalecer e qualificar as bibliotecas como ambiente significativo de aprendizagem?

Assim, o projeto piloto balizador do estudo de caso teve como referência a Rede de Bibliotecas Escolares do município de Vila Velha/ES. O Sistema de Ensino conta com 101 escolas: 38 são Unidades de Ensino Infantil e 63 Unidades de Ensino Fundamental.

O projeto piloto da pesquisa demonstrou as contribuições de redes de biblioteca escolar no município de Vila Velha/ES, considerando as dimensões pedagógica e organizacional.

Na dimensão pedagógica, fez-se necessário discutir as leis, diretrizes e normativas da educação que apontam caminhos para a contribuição das bibliotecas no processo ensino-aprendizagem; além da ação da biblioteca e do bibliotecário no ambiente educativo.

Já na dimensão organizacional, as discussões enquadram-se em torno dos âmbitos: de gestão (processos); de políticas (regulamentação, âmbito de atuação, comunidade interna e externa, social); de infraestrutura (ambiente e recursos); de produtos e serviços prestados à comunidade escolar.

Um dos documentos norteadores foi o Grupo de Estudo em Biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que produziu, no ano de 2016, diretrizes para subsidiar a biblioteca escolar como produção do conhecimento que aponta os parâmetros para as bibliotecas escolares como instrumentos de avaliação e de

planejamento. Esse grupo considera as especificidades de cada escola, sugerindo metas para cada um dos itens especificados, os quais incluem horário de funcionamento, espaço físico, mobiliários e equipamentos, acervo, organização do acervo, computadores, serviços e atividades. Para cada um desses, detalha diversas condições de atendimento.

Os sistemas de ensino público e privado no Brasil têm suas organizações e estruturas estabelecidas nas Leis e Diretrizes federais, estaduais e municipais. Percebe-se que as legislações vigentes orientam o funcionamento das bibliotecas escolares de forma muito superficial e abrangente, a exemplo da Lei Federal nº 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas.

Nesses sistemas, estão inseridas as bibliotecas escolares que funcionam independentes ou ligadas a uma coordenação central. A tendência é que os resultados do trabalho sejam mais exitosos, quando os bibliotecários estão ligados a uma rede e têm uma coordenação para subsidiar e apoiá-los, diferentemente daqueles que trabalham isolados. A cooperação bibliotecária, a troca de experiências e a integração dos profissionais influenciam diretamente para se alcançar a missão e os objetivos da biblioteca.

Percebe-se, também, que a gestão administrativa da rede de bibliotecas escolares contribui para a capacitação dos bibliotecários na área da educação, na interlocução dos estudos no campo pedagógico, no qual esses estudos são relevantes para os profissionais da biblioteconomia.

Os padrões relativos aos recursos humanos para as bibliotecas escolares variam de acordo com o contexto local, sendo influenciados pela legislação, o desenvolvimento econômico e a infraestrutura educacional. No entanto, a pesquisa internacional de mais de 50 anos indica que os bibliotecários escolares necessitam de educação formal no âmbito da biblioteconomia escolar e do ensino em sala de aula, a fim de desenvolver a competência profissional necessária para as funções complexas de ensino, leitura e desenvolvimento da literacia, gestão da biblioteca escolar, colaboração com os docentes e envolvimento com a comunidade educativa [...]. Assegurar que todos os alunos e professores têm acesso a serviços e programas de biblioteca escolar eficazes, levados à prática por profissionais qualificados. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2016:10).

A proposta é que a inserção do projeto piloto apresentado neste estudo contribua para a Ciência da Informação e Biblioteconomia, reconhecendo a importância da rede de bibliotecas escolares em todos os âmbitos apresentados.

Resultados da implantação do projeto piloto

No ano de 2013, teve início o processo de revitalização das bibliotecas com a criação no organograma da Secretaria de Educação, do Setor de Coordenação, administrado por um profissional bibliotecário. A atuação da equipe trabalha para garantir a formação do leitor, profissionais bibliotecários capacitados e especializados e também a construção bibliotecas atrativas e funcionais.

O primeiro momento foi realizar o mapeamento dos espaços físicos e recursos humanos das 58 bibliotecas. A partir daí, fez-se um diagnóstico das bibliotecas e plano de ação.

Das ações iniciais, o resultado alcançado foi elaborado o documento “Guia para organização das bibliotecas escolares”(BARBOSA, 2013), com o objetivo de orientar, detalhar e especificar todas as demandas e procedimentos técnicos que uma biblioteca escolar precisa para seu funcionamento. Desde então, os produtos, serviços e o processamento técnico passam por um processo de padronização. A rede de bibliotecas possui um *software* de gestão das bibliotecas e uma Política de Desenvolvimento de Coleções.

Também como resultado alcançado, o planejamento anual baseado no Projeto Político-Pedagógico (PPP), a equipe das bibliotecas elabora um Projeto Institucional que norteia as práticas pedagógicas e culturais das bibliotecas durante o ano letivo, como as propostas e atividades a serem executadas. Com esse projeto, busca-se o envolvimento e a parceria com os setores pedagógicos da Semed e os atores das escolas, como professores, diretores, pedagogos, dentre outros.

Um dos projetos em destaque é o “Entre Versos e Rimas” que, desde 2015, promove a democratização da cultura capixaba. O projeto acontece nas escolas anualmente, quando todos os alunos e servidores da rede municipal de ensino são estimulados e convidados a participar por meio das suas produções textuais e artísticas. Como resultado do projeto, anualmente, é publicado um livro com a seleção das melhores produções de acordo com a idade escolar, composto por poesias, memórias literárias, crônicas, artigos de opinião, desenhos e fotografias. A divisão por idade é feita da seguinte forma: alunos da educação infantil (5 anos), alunos do 1º ao 9º ano (6 a 14 anos), Educação de Jovens e Adultos (EJA) e servidores da Educação. O livro é distribuído gratuitamente entre os participantes e também para as bibliotecas escolares, municipais e estadual. No ano 2019, foram impressos 2.500 exemplares.

Institucionalizou as visitas técnicas *in loco* às unidades de ensino, pela equipe de coordenação das bibliotecas, com o objetivo de acompanhar e monitorar o trabalho desenvolvido pelos bibliotecários e auxiliares, solucionar problemas, detectar falhas, apontar melhorias e ações preventivas.

No âmbito de investimento em políticas públicas, elaborou previsão orçamentária com investimentos financeiros, no qual anualmente estão sendo adquiridos para todas as bibliotecas: acervo atualizado, mobiliários novos, computadores com internet e outros equipamentos necessários para o bom funcionamento e prestação de serviços com qualidade.

Para ampliação e fortalecimento das bibliotecas, o município realizou algumas ações. Dentre elas: ampliou o número de vagas para o cargo de bibliotecário, passando de 20 vagas para 58; incluiu um capítulo na Resolução de Diretrizes para o Ensino Fundamental que trata das bibliotecas; assegurou o funcionamento das bibliotecas com o profissional bibliotecário, tendo em vista alcançar as várias metas no Plano Municipal de Educação e no Documento Curricular de Vila Velha.

Como resultado para as ações educativas, e, com o intuito de aproximar as questões pedagógicas da prática do bibliotecário, são realizados cursos e formação continuada durante todo ano para capacitar os bibliotecários e facilitar sua atuação nas escolas.

Atualmente, a rede municipal de ensino de Vila Velha conta com 61 bibliotecas escolares nas Unidades de Ensino Fundamental. Atuam nessas escolas 52 bibliotecários e 30 auxiliares de biblioteca.

Considerações finais

Neste estudo apresentado, é evidenciada a importância da criação e fortalecimento das redes de biblioteca escolar para o futuro promissor das bibliotecas escolares, além de sua contribuição de práticas significativas de aprendizagem e potencialização no processo educativo.

Pode-se inferir, em uma visão micro, que a implantação do projeto piloto no município de Vila Velha resultou em um trabalho exitoso, no entanto ainda se têm muitas metas e desafios a serem atingidos, como a necessidade de concurso público, com previsão para o ano 2020, a melhoria nas condições de trabalho, melhoria dos espaços das bibliotecas. Acredita-se na possibilidade de avanço nas políticas públicas e almeja-se que o legado do trabalho desenvolvido na rede de ensino do município possa se tornar referência como campo de possibilidades na área da Biblioteconomia e da Educação.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Eliana Terra

2017 Boas práticas do gerenciamento das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27º, Fortaleza, 2017 – *Anais...* [Em linha]. Fortaleza: FEBAB, 2017, vol. 26, p. 1.747-1.752. [Consult. 23 jan. 2019]. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1746>.

BARBOSA, Eliana Terra

2013 *Guia para organização das bibliotecas escolares*. Vila Velha: Prefeitura de Vila Velha, 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia

2018 *Resolução nº 199, de 3 de julho de 2018*. [Em linha]. 2010. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares [Consult. 20 jan. 2019]. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1313/1/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20199%20Par%C3%A2metros%20para%20a%20Biblioteca%20Escolar.pdf>.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia

2008 *Projeto mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público*. [Em linha]. Brasília: CFB, 2008. [Consult. 23 jan. 2019]. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2016/05/9-PROMOBILFINAL.pdf>.

BRASIL. Constituição, 1988

1988 *Constituição [da] República Federativa do Brasil*. [Em linha]. Brasília/DF: Presidência da República, 1988. [Consult. 20 jan. 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

BRASIL. Leis, decretos, etc.

2010 *Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010*. [Em linha]. 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. [Consult. 20 jan. 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2007-2010/2010/Lei/L12244.htm.

BRASIL. Ministério de Educação

2016 *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. 2ª versão revista. [Em linha]. Brasília: MEC, Consed, Undime, 2016. [Consult. 20 jan. 2019]. Disponível em: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura

1996 *LDB: Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996*. [Em linha]. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. [Consult. 20 jan. 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm.

CAMPELLO, Bernadete Santos

2003 A Competência informacional na educação para o século XXI. In CAMPELLO, *et al.* - *A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de

2017 Redes de bibliotecas: considerações para o desenvolvimento. In LEMOS, Anna Carolina Mendonça; FERREIRA, Ribeiro Pedro Cavalcanti Gonçalves Ferreira, org. - *Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas*. Brasília: Ipea, 2017, cap. 7, p. 177-196.

CASTELLS, Manuel

2002 *A Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

CASTRO FILHO, Marcondes Claudio de

2016 As Competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha]. 14:2 (maio/ago. 2016). [Consult. 19 jan. 2019]. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643650>.

CHILE. Ministério de Educación de Chile

2011 *Estándares para las bibliotecas escolares CRA*. [Em linha]. Santiago de Chile: Gráfica Puerto Madero, 2011. [Consult. 28 jan. 2019]. Disponível em: <http://www.leechilelee.cl/recursos/gestion-bibliotecas-escolares-cra>.

FIGUEIREDO, Fernanda Eunice

2004 Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: atualizar para responder a novos desafios. *Cadernos BAD: revista da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. 1:1 (2004) 60-72.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS

2016 *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. [Em linha]. 2016. [Consult. 20 jan. 2019]. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>.

KENT, A.

1979 Network anatomy and network objectives. In KENT, A.; GALVIN, T. J., ed. - *The Structure and governance of library networks*. New York: Marcel Dekker, 1979, cap. 1, p. 2-18.

LIMAS, Rubeniki Fernandes de; CAMPELLO, Bernadete Santos

2017 Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudos de caso em sistemas municipais de ensino. *Biblioteca Escolar em Revista*. [Em linha]. 5:2 (2017) 21-42. [Consult. 29 jan. 2019]. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/berev/article/download/113284/125584>.

MORO, Elaine Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil

2011 Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In *Biblioteca escolar: presente!* Porto Alegre: Evangraf, 2011.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

1985 *Modelo flexível para um modelo nacional de bibliotecas escolares*. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares, FEBAB, 1985.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares

2009 *Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares*. [Em linha]. Lisboa: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa, 2009. [Consult. 28 jan. 2019]. Disponível em: www.rbe.min-educ.pt/np4/file/31/978_972_742_3194.pdf.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Ciência da Informação. Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar

2016 *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares*. [Em linha]. Belo Horizonte: UFMG, 2016. [Consult. 22 jan. 2019]. Disponível em:

<http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Cartilha-biblioteca-escolar.pdf>.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim

2017 O Perfil das bibliotecas contemporâneas. In LEMOS, Anna Carolina Mendonça; FERREIRA, Ribeiro Pedro Cavalcanti Gonçalves Ferreira, org. - *Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas*. Brasília: Ipea, 2017, cap. 1, p. 19-42.

VALERA OROL, C.; GARCIA MELERO, L. A.; GONZALEZ GUITIAN, C. G.

1988 Redes de bibliotecas. *Boletín de La ANABAD*. [Em linha]. 38:1-2 (1988) 215-242. [Consult. 28 jan. 2019]. Disponível em:

<http://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=210>.

Eliana Terra Barbosa | elianaterra@hotmail.com

Sistema de Bibliotecas de Viva Velha/ES

Gleice Pereira | gleiceufes@gmail.com

Departamento de Biblioteconomia e Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo